

**Arquivo
quer público**

DF LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO III Nº 25/26
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

CONTRATO Nº 3956791
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

IMPRESSO



**Belém é
saudade**



**O mundo
e os
fins de
Cardoso**



**Os
versos
de
Quintina**



**As histórias
de Tereza**



**Samba
malandro**

Reviver Formosa

O Arquivo está vivo

Memória documental de Brasília, o Arquivo Público não dispõe de espaço físico para receber o público em geral. Apesar das dificuldades, o órgão já está totalmente informatizado e pretende sensibilizar as autoridades para divulgar a história da criação da capital de Brasília, especialmente entre os pesquisadores estrangeiros.

Brasília é a capital de todos os brasileiros. Para alguns a sua criação tem algo de divino, pois foi profetizada em sonho por D. Bosco. Outros a enxergam pelo lado místico e esotérico. Brasília teria a configuração da Íbis e seria a encarnação do Antigo Egito, e JK, a reencarnação do faraó Aknaton. Os mais céticos creditam sua construção a uma decisão iminentemente política a partir de José Bonifácio, em 1823, que propôs a transferência da capital para Goiás e sugeriu o nome de Brasília até a sua concretização com Juscelino Kubitschek.

Tudo isso é história mas para que todos esses documentos e informações não se percam é preciso que sejam recolhidos, tratados e preservados. Em Brasília há 11 anos esse trabalho é realizado pelo Ar-

quivo Público do Distrito Federal. Apesar de realizar um trabalho extraordinário para preservação da memória histórica e cultural de Brasília, o Arquivo sofre com a falta de um local mais acessível ao público e o pouco espaço físico de que dispõe.

Hoje poucas pessoas podem afirmar com segurança onde funciona o Arquivo Público do Distrito Federal. Ele está instalado em um conjunto de salas cedido pela Novacap, no Setor de Áreas Públicas, lote B, bloco 7, no caminho que vai para o ParkShopping, um centro de compras em Brasília. E mais! O Arquivo Público do DF também navega nas páginas da Internet (<http://www.gdf.gov.br/sec/sce/arpdf>) (E-mail: arpdf@gdf.gov.br), e é o primeiro Arquivo informatizado do País.

A falta de espaço não permite que o Arquivo receba um público maior

O Arquivo Público foi criado em 14 de março de 1985, pelo Decreto nº 8.530. Ele é vinculado à Secretaria de Cultura e Esportes do Distrito Federal. O órgão divulga a sua produção para a comunidade em geral, promovendo e organizando exposições, encontros e publicações. O Arquivo mantém, ainda, uma política de intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras.

O Arquivo é constituído por fundos públicos e privados, além de fontes auxiliares para pesquisa, tais como biblioteca e depoimentos orais. O Arquivo Público é aberto para consultas a qualquer cidadão. O acesso é restrito

apenas aos dossiês funcionais, por tratar-se de documentação que contém informações de caráter privado. É permitida a reprodução da documentação textual, cartográfica e dos depoimentos. Podem ser obtidas, ainda, ampliações fotográficas e cópias VHS de filmes e vídeos. Outro serviço prestado à comunidade é o fornecimento gratuito de declarações de tempo de serviço, para comprovação junto ao INSS, aos trabalhadores de empreiteiras que prestaram serviço à Novacap entre 1956 e 1970.

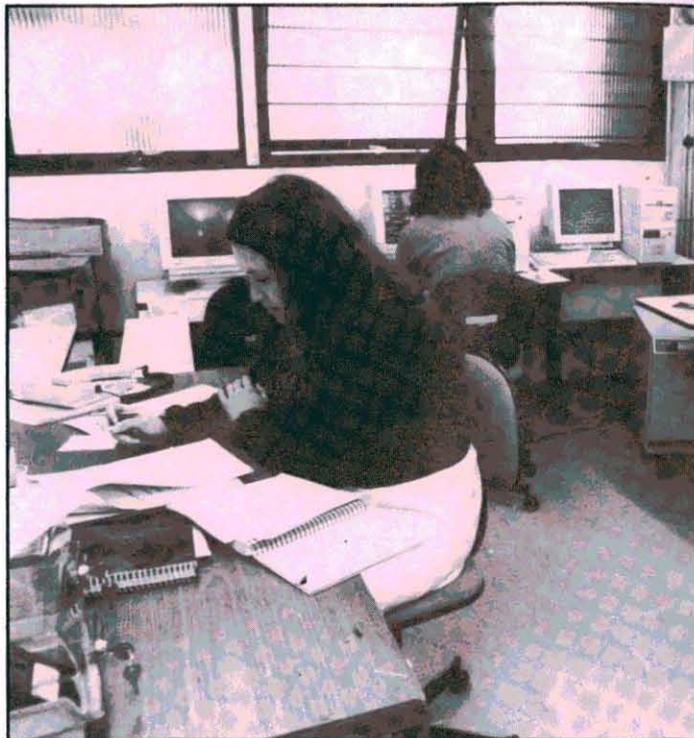
O pesquisador encontrará no Arquivo Público todo o material referente aos relatórios, planos e projetos anteriores à construção da nova capital desde 1892 e toda a documentação posterior gerada pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, até 1970. Esse acervo está reunido no Fundo Novacap. São 351, 45 metros lineares de documentação textual, além de filmes, fitas magnéticas, mapas e plantas sobre a construção da cidade. O Fundo da Secretaria de Comunicação Social é composto de toda a documentação fotográfica e fílmica gerada pelo governo do DF. São mais de 526 mil negativos fotográficos.

Dentre os fundos privados destacamos o do Brasília Palace Hotel, o primeiro hotel de grande porte da cidade, inaugurado em 30 de junho de 1958, e que funcionava como um centro de lazer para todas as pessoas que moravam em Brasília. O Fundo Yvonne Jean, ex-professora da Universidade de Brasília, já falecida, reúne uma grande quantidade de documentos, objetos de arte, relatos de eventos e viagens, do cangaço e de Brasília. O Arquivo Juca Chaves, engenheiro, também falecido, pioneiro da construção da capital, reúne registros fotográficos de obras e eventos do início de Brasília.

Espaço. Essa é a palavra vital para que o Arquivo Público do Distrito Federal possa cumprir a contento as suas funções de recolher, tratar, divulgar e dar acesso a todas as informações e documentos oficiais e particulares que irão se constituir no acervo da memória histórico-cultural de Brasília. A falta de espaço físico nas atuais instalações do Arquivo Público tem obrigado o órgão a parar de recolher novos documentos e a impor condições para atender ao grande número de pesquisadores que ali buscam subsídios para seus trabalhos.

O alerta feito pela chefe de gabinete do Arquivo Público do Distrito Federal, Vânia Caldas, ganha maior dimensão por ser Brasília a única cidade contemporânea tombada neste século como patrimônio cultural da humanidade, título concedido pela Unesco.

Considerado como um dos melhores do país e reconhecido nacionalmente, o Arquivo Público foi pioneiro no uso da informática. Hoje os 61 servidores do órgão já foram treinados visando à informatização de todas as atividades do Arquivo. Está em andamento, também, a implantação do projeto de digitalização de imagens do arquivo de fotografias e vídeos, que colocará à disposição do público material para pesquisa com entrega imediata dos documentos, ao contrário do que ocorre hoje: o pesquisador escolhe o material e só pode buscá-lo após vários dias.



O espaço é vital

Vânia Caldas, chefe de gabinete do Arquivo Público, falou ao DF-LETRAS sobre as dificuldades do órgão, ressaltando a dedicação de todos os funcionários. Abaixo, a íntegra da entrevista.

DF-LETRAS - Qual é o acervo do Arquivo Público hoje?

Vânia Caldas - Se levados em conta seus 11 anos de existência, o Arquivo já tem um volume considerável de documentos. A

nossa função é recolher, tratar, divulgar e dar acesso às informações contidas no acervo recolhido.

DF-LETRAS - Em que consiste esse acervo?

VC - São documentos produzidos e recolhidos de todos os órgãos públicos do Governo do Distrito Federal e de privados.

DF-LETRAS - O Arquivo conta com mais algum tipo de apoio ao pesquisador?

VC - Conta. O Arquivo tem ainda uma biblioteca de apoio sobre a história de Brasília e um banco de recortes de jornais de Brasília que tem como tema o Distrito Federal, o GDF e as coisas da cidade.

DF-LETRAS - Qual é hoje a estrutura do Arquivo Público?

VC - O Arquivo dispõe de 61 servidores, desde pesquisadores de documentos até pessoal de apoio administrativo.

DF-LETRAS - Quais os principais problemas enfrentados pelo Arquivo Público?

VC - A falta de espaço é sem dúvida o pior deles. Hoje as nossas instalações cedidas pela Novacap já não atendem mais as nossas necessidades. A falta de espaço tem impedido o recolhimento de novos documentos ao Arquivo. Inclusive improvisamos até corredores como salas para arquivar documentos. Com isso boa parte dessa documentação que não está sendo recolhida pode estar se perdendo e pode se transformar em danos irreparáveis para a história de Brasília. Estamos pleiteando junto à Novacap a ampliação de um espaço alternativo de 500 m², aqui mesmo no Arquivo Público, para minimizarmos o problema. Mas somente com a construção definitiva da sede do Arquivo Público próximo ao Memorial JK é que o problema será resolvido.



"O prédio do Arquivo não comporta mais novos documentos, colocando em risco a memória histórica de Brasília"

DF-LETRAS - A falta de espaço para os documentos não prejudica também o acesso dos pesquisadores ao material já existente?

VC - Este ponto também é problemático. Às vezes temos que retirar os próprios servidores do Arquivo de suas salas para dar lugar aos pesquisadores. Como nós temos aqui documentos da Secretaria de Segurança e do Centro de Inteligência relacionados com

fatos políticos e que pela lei aprovada pela Câmara Legislativa são confidenciais e só os próprios interessados têm acesso, às vezes temos que improvisar salas para essas pessoas retirando o nosso pessoal de suas mesas de trabalho.

DF-LETRAS - Que outro tipo de pesquisadores acessam o Arquivo?

VC - Atualmente atendemos cerca de cinco pesquisadores diariamente, nacionais e internacionais. Tem sido muito comum a pesquisa feita no Fundo Novacap para contagem de tempo de serviço para fins de aposentadoria dos antigos candangos que ajudaram na construção de Brasília. Muitos chegam aqui com poucos dados e após longa pesquisa conseguimos dar a declaração que eles precisam para se aposentarem.

Temos também os pesquisadores de pós-graduação na área de Arquitetura e Urbanismo, principalmente americanos, alemães e japoneses. Inclusive os japoneses estão interessadíssimos em toda epopéia histórica da construção e consolidação de Brasília como cidade capital do País. Eles pretendem construir uma nova capital para substituir Tóquio e ficam perplexos quando descobrem que fizemos Brasília em pouco mais de três anos e meio. Para eles isso parece quase impossível.

DF-LETRAS - Existe algum projeto para divulgar a história da cidade no exterior?

VC - Nós apresentamos uma proposta ao Ministério da Cultura buscando apoio para levarmos alguns projetos desenvolvidos pelo Arquivo Público, entre eles o Brasília em 4 tempos, que abrange desde os primeiros estudos, construção, inauguração e a cidade hoje, para o 13º Congresso Internacional de Arquivos, que será realizado em setembro deste ano na China. Esperamos conseguir esse apoio para Brasília.



O Arquivo Público é pioneiro no uso da informática. Os 61 servidores do órgão foram treinados e implantaram um projeto de digitalização de fotografias e vídeos. Dedicados, os servidores só reclamam da falta de espaço, que os obriga a espalhar estantes pelos corredores do prédio em prejuízo da pesquisa e da própria conservação dos documentos.

